



Boletim UENP EXPLICA: O desafio da inovação na Computação

Ciência e Cultura para todos

Volume 2/Nº02

(23 de março de 2021)

ISSN 2675-3235

ENTENDENDO INOVAÇÃO E COMPUTAÇÃO

Computação: formação e inovação

por Dr. Bruno Miguel Nogueira de Souza (UENP)

Em época de pandemia de COVID-19, arrisco dizer que os termos “Tecnologia e Inovação” nunca estiveram em tanta evidência para o público em geral. Seja pela espera de uma nova vacina, que foi elaborada e testada em tempo recorde (graças à pesquisa), seja por meio de “novos” serviços de tecnologia que possibilitaram a adequação de ações presenciais em ações online.

Neste sentido, a atuação do profissional da Computação (ou profissionais de TI - Tecnologia da Informação) tem sido fundamental para possibilitar que muitas das atividades que, antes, eram presenciais, passassem à forma remota.

Neste contexto, aumentou a demanda por profissionais de Computação; porém, é importante destacar a grande diversidade

nesses perfis que atuam com tecnologia e inovação. Dentre eles, podemos citar alguns: Engenheiros de Software, Gerentes de Projeto, Gerentes de Infraestrutura, Programadores (desenvolvedores de aplicativos, serviços de internet), Cientistas de Dados, Desenvolvedor de negócios de Inteligência Artificial, Analista em Segurança da Informação, e, é claro, Professores/Pesquisadores.

Neste complexo e vasto universo, a Universidade torna-se fundamental para a sociedade, por ser uma das responsáveis por formar os referidos profissionais.

Desse modo, a Universidade, além de possuir docentes capacitados e uma boa estrutura curricular de formação (que contemple as formações humanas, sociais e tecnológicas), deve prover a infraestrutura física necessária para

que o acadêmico possa ter a experiência de imersão tecnológica e aprenda como a teoria e a prática estão relacionadas.

A UENP, além de um corpo docente qualificado, composto por especialistas, mestres e doutores de diversas áreas da computação, possui uma estrutura física bastante adequada, contando com 4 laboratórios de informática, salas equipadas com projetores, além de prover, por intermédio da Agência de Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual (AITEC), uma estrutura completa para quem deseja criar seu próprio negócio ou produtos de inovação (patentes, registros, propriedade intelectual).



O ESPECIALISTA RESPONDE



Me. José Reinaldo Merlin (UENP)

Há possibilidades de inovação na área de computação?

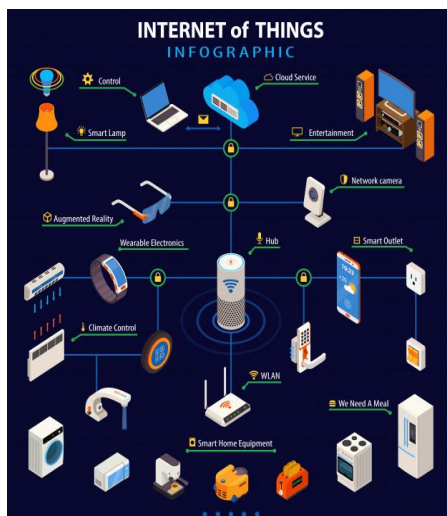
Em primeiro lugar, é preciso diferenciar a inovação de informatização. Substituir um formulário em papel por um formulário digital não é, necessariamente, inovar. A inovação acontece quando se cria algo novo e útil, podendo se referir a produto ou processo. A chamada Inteligência Artificial (IA) tem sido utilizada por empresas e organizações para promover práticas inovadoras. Por exemplo, empresas de telefonia conseguem “prever” quando um cliente vai mudar de operadora e oferecer um desconto para que mude de ideia. Outro tema bastante atual é a tecnologia 5G, que traz mais velocidade à internet. A velocidade, em si, não é inovação. No entanto, esta tecnologia vai impactar, principalmente, 4 áreas: Cidades Inteligentes, Saúde, Agronegócio e Indústria.

PARA OBTER MAIS INFORMAÇÕES

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Campus Luiz Meneghel de Bandeirantes

Fone: (43) 3542- 8020

<http://aitec.uenp.edu.br/>


CONHECENDO MAIS...

Inovação na Universidade

por Dr. André Luís A. Menolli (UENP)

Nos dias atuais, muito se fala sobre o papel das Universidades no processo inovativo. Mas o que é Inovação? A inovação é a transformação do conhecimento em riqueza para a transformação de problemas em oportunidades. Portanto, essa ideia está intimamente relacionada à geração de riquezas, seja por meio de produtos seja por processos.

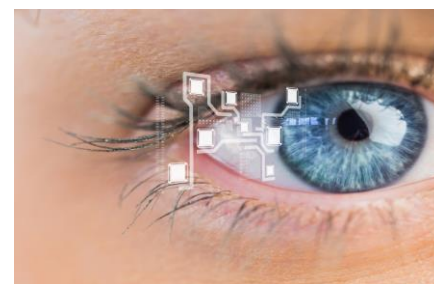
As universidades, de um lado, realizam pesquisas que resultam, muitas vezes, em atividades inventivas e geração de conhecimento, mas que não necessariamente se transformam em riquezas. Isso porque, a invenção é diferente de inovação. Para a inovação acontecer, é necessário que uma invenção se transforme em um produto pronto para o mercado.

Para isso, são necessárias, em geral, diversas etapas, como otimização da produção (produzir a custos viáveis e em larga

escala), marketing, cadeias de distribuição, entre outras.

Difícilmente uma Universidade sozinha faz inovação; no entanto, ela é potencialmente um agente importante no processo. Por outro lado, as empresas têm interesse no conhecimento produzido pelas Universidades, pois os custos com P&D são elevados, sendo uma alternativa realizar parte deste processo em parcerias com as mesmas. Deste modo, o processo inventivo depende da interação da Universidade com a iniciativa privada, o que pode trazer ganhos financeiros para todas as partes.

Neste cenário, pesquisadores precisam se aproximar do setor privado, entendendo suas demandas e necessidades, para direcionar suas pesquisas nos problemas que tenham potencial inovativo. Além disso, é essencial que os pesquisadores protejam suas invenções por meio do registro da propriedade intelectual, garantindo que seus conhecimentos não possam ser explorados comercialmente, sem anuência de seus titulares e autores.



editora uenp

atendimento.editora@uenp.edu.br

Corpo Editorial: Anney T. Giordani;
Diná T. Brito; Priscila A. B. F. Pires;
Raquel Gamero e Thiago A. Valente.